



# RELATÓRIO DE EGRESSO

## ACADÊMICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PPGVS/INCQS/FIOCRUZ  
2013 A 2020

---

**Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação**

**Relatório do estudo de egressos, 2013-2020**

**Programa de Vigilância Sanitária – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em  
Saúde - INCQS  
Mestrado e Doutorado Acadêmicos**

**Março, 2020**

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

### **PRESIDENTE**

Nísia Trindade Lima

### **VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Cristiani Vieira Machado

### **COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:**

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

### **COORDENADORES DO ESTUDO:**

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

### **GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):**

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

### **AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):**

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

### **COLABORADORES (por ordem alfabética):**

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

**Este relatório tem por objetivo apresentar de forma sintética o estudo de egressos - concluintes entre 2013 a março de 2020 - sob coordenação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC).**

## **1. Contexto e justificativa**

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo GT de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). No momento nos encontramos concluindo a primeira fase, com a apresentação de relatórios dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) individualizados por unidade e posterior entrega dos relatórios dos programas *lato sensu* (especializações e residências). Haverá ainda relatórios consolidados (*stricto e lato sensu*) a serem entregues para a Presidência da Fiocruz.

## 2. Metodologia do levantamento de egressos

### *População*

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e março de 2020. O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.). Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de 40 programas *stricto sensu*, 102 cursos de especialização presenciais e 34 residências. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes. Em algumas situações, observamos erro por parte dos egressos no preenchimento dos questionários, mais especificamente, erro na escolha do nome ou do nível do curso selecionado. Nesses casos, nossa equipe fez o deslocamento das repostas para o curso correto. Pessoas egressas de mais de um curso na Fiocruz foram orientadas a responder pela formação terminada em ano mais recente.

### *Instrumento*

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e

instituição de outra formação;

**(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

**(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;

**(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)

**(6) Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados satisfatórios. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

### ***Coleta***

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail ([egressos.fiocruz@fiocruz.br](mailto:egressos.fiocruz@fiocruz.br)). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens de e-mail foram recebidas e processadas.

### ***Processamento e análise***

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Sete programas *stricto sensu*, que obtiveram um número igual ou inferior a 15 respondentes, não foram incluídos nessa análise. Esses são, via de regra, programas jovens e com um menor número total de egressos.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Optamos por responder de forma célere, visando nos adequar aos prazos da plataforma Sucupira. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Outro aspecto a ser considerado é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado.

Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações a serem realizadas pela coordenação e pela Comissão de Pós-Graduação do próprio Programa (CPG).

### ***Cuidados éticos - confidencialidade***

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

## Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-03/2020 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 5.330 (62,3%) responderam o questionário.

Em relação ao **Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária do Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde (INCQS)**, do universo de 131 egressos convidados, 98 responderam o questionário (75%).

### Identificação do egresso

Dos 98 respondentes egressos do **Programa de Vigilância Sanitária do Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde** participantes da pesquisa, 80,6% são do sexo feminino; 72,4% são de cor de pele branca e 26,5% negros (pretos e pardos); 3,1% possuíam alguma deficiência, sendo dos tipos auditiva e motora (Tabela 1).

Tabela 1: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=98)

Perfil		n	%
Sexo	mulher	79	80,6
	homem	19	19,4
Cor de pele autodeclarada	branca	71	72,4
	parda	22	22,4
	preta	4	4,1
	indígena	1	1,0
Possui alguma deficiência?	sim	3	3,1

A maior parte **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (98,9%). No Doutorado, todos são brasileiros. No Mestrado, há Moçambique como país de residência. Rio de Janeiro, estado sede do curso, é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (92,6%). No Mestrado há mais egressos vindos de outros Estados.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Farmácia (34,7%) e Ciências Biológicas (22,4%), vindo a seguir, Química, Medicina Veterinária, Biomedicina (Tabela 2). A Universidade Federal Fluminense se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (90,4%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação acima de 2010 (36,2%), entre os anos de 2006-2010 (26,6%) e antes de 2000 (20,2%).



Tabela 2: Formação na graduação dos egressos participantes (n=98)

	n	%
Farmácia	34	34,7
Ciências Biológicas	22	22,4
Química	9	9,2
Nutrição	9	9,2
Medicina Veterinária	8	8,2
Biomedicina	7	7,1
Ciências	2	2,0
Microbiologia	2	2,0
Biotecnologia	1	1,0
Engenharia	1	1,0
Engenharia Química	1	1,0
Medicina	1	1,0
Odontologia	1	1,0

### Identificação do programa

A maior parte dos egressos chega ao Programa com idade mais jovem (entre 20 e 30 anos de idade representa 55,3%). No Mestrado, essa mesma **faixa etária** jovem (20 a 30 anos) é a que se destaca (69,5%), ao passo que no Doutorado a faixa de 31 a 40 anos de idade (34,3%) é a que se evidencia. É importante notar que a maior parte das mulheres chega mais cedo no Programa (entre 20 a 30 anos), enquanto nos homens as faixas etárias de 20 a 30 e de 31 a 40 anos são iguais. No Mestrado, os homens jovens se sobressaem, enquanto no Doutorado são as mulheres de 20 a 40 anos. Há uma ligeira tendência de ingresso de pessoas pardas entre 20 e 30 anos (50,0%), e também de pessoas de cor de pele branca entre 20 e 30 anos (57,4%).

Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou no ano** de 2014 (20,2%) e 2015 (17,0%). Não houve ingresso por ação afirmativa (cota). Quanto à conclusão do curso, os meses de fevereiro (18,1%) e abril (10,6%) são realçados. É importante chamar atenção para o fato de que 30,9% dos respondentes terminaram o curso entre maio e dezembro, fora do prazo previsto. Grande parte dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (78,7%). Os egressos relataram ter feito curso de especialização (50,0%) e de mestrado acadêmico (29,8%), além de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (17,0%), residência (9,6%),

mestrado profissional (6,4%) e doutorado (4,3%). É importante destacar que boa parte dos egressos (43,6%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

### **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (66,0%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso (91,4% do Doutorado e 50,8% do Mestrado), onde os homens se destacam (78,9%) contra 62,7% das mulheres. Do total de participantes, 55,3% tinham um emprego/trabalho; 9,6% tinham de 2 a 3 e 1,1% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de pesquisa (25,5%), de produção de insumos (11,7%), de produção de bens e serviços (10,6%), além da assistência (9,6%), de educação (6,4%) e de gestão (3,2%). A maioria atuava em atividade profissional há mais de 5 anos (31,9%) e de 1 a 3 anos (16,0%), em menor número estão os que atuavam entre 4 e 5 anos (13,8%) e, mais recentemente, há menos de um ano (4,3%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo federal (26,5%) e instituto público de pesquisa (16,3%) (Tabela 3). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (31,6%), seguido por CLT (16,3%) (Tabela 4).

Tabela 3: Local onde exercia a atividade laboral principal **antes** de ingressar no curso (n=98)

Local da atividade laboral	n	%
governo federal	26	26,5
instituto público de pesquisa	16	16,3
empresa privada	8	8,2
Outros	5	5,1
governo municipal	3	3,1
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	2	2,0
universidade pública (municipal, estadual, federal)	2	2,0
empresa mista	1	1,0
empresa pública	1	1,0
não trabalha	34	34,7

Tabela 4: Regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=98)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	31	31,6
CLT	16	16,3
bolsista	9	9,2
autônomo	4	4,1
Empresa própria	2	2,0
cargo comissionado	1	1,0
contrato temporário como pessoa física	1	1,0
outros	1	1,0
Não trabalha	33	33,7

(\*) regime de contratação do vínculo principal

### Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (85,1%), 8,5% desejavam mudar para outro estado, 3,2% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 2,1% para outro país e apenas 1,1% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

A Tabela 5 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é ingressar no setor público (39,4%), atuar no setor público de forma mais qualificada (37,2%), atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (30,9%), obter melhores rendimentos (26,6%), dentre outras.

Tabela 5: Expectativas quando concluiu o curso (n=98\*)

Expectativas	n	%
ingressar no setor público	37	39,4%
atuar no setor público de forma mais qualificada	35	37,2%
atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	29	30,9%
obter melhores rendimentos	25	26,6%
continuar a estudar	22	23,4%
atuar em grupo de pesquisa	19	20,2%
continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	16	17,0%
atuar no setor privado de forma mais qualificada	14	14,9%
ingressar no setor privado	11	11,7%
atuar no setor privado de forma mais competitiva	7	7,4%
ser promovido	7	7,4%
não tinha expectativas	1	1,1%

\*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, quase a metade deles (46,9%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso e quase um quarto deles (34,7%) não estava trabalhando naquele momento (Tabela 6).

Tabela 6: Inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=98)

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	46	46,9
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	8	8,2
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	7	7,1
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	3	3,1
não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	34	34,7

(\* ) considerando a atividade principal

## Condição empregatória ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (69,1%), 5,3% estão no município onde morava antes de ingressar no curso, 5,3% se mudaram e estão em outro estado, 5,3% em outro país e 2,1% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso.

Praticamente todos os egressos estão empregados no momento, apenas 23,4% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 34,7% dos egressos não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso.

Mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (68,1%), 7,4% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,1% têm mais de três. A **área** de pesquisa prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (33,0%), vindo a seguir as atuações em: produção de insumos (19,1%), educação (12,8%), dentre outras.

O Governo Federal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (32,7%), seguido da empresa privada com 13,3%, do instituto público de pesquisa (14,3%) (Tabela 7). O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatório** (37,8%). Em menor escala, estão os seguintes: CLT (21,4%), bolsista (8,2%), dentre outros (Tabela 8).

Tabela 7: Local onde exerce atividade laboral atualmente (n=98)

Vínculo	n	%
governo federal	32	32,7
empresa privada	13	13,3
instituto público de pesquisa	14	14,3
universidade pública	5	5,1
autônomo	2	2,0
empresa pública	2	2,0
governo municipal	3	3,1
universidade privada	3	3,1
governo estadual	1	1,0
Terceiro setor/sociedade civil/ONG	1	1,0
não trabalha / não informado	22	22,4

(\* ) considerando a atividade principal

Tabela 8: Regime de contratação laboral atual (n=98)

Regime de contratação	n	%
regime jurídico único	37	37,8
CLT	21	21,4
bolsista	8	8,2
autônomo	4	4,1
contrato temporário como pessoa física	2	2,0
outros	3	3,1
Contrato temporário como pessoa jurídica	1	1,0
não trabalha / não informado	22	22,4

(\*) considerando a atividade principal

A tabela 9 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos três anos de formado. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, no contexto de precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 9: Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão no Programa (n=82\*)

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=11)	2014 (n=10)	2015 (n=11)	2016 (n=17)	2017 (n=16)	2018 (n=17)
regime jurídico único	63,6	50,0	45,5	52,9	31,3	29,4
contrato temporário como pessoa física	-	-	9,1	-	-	5,9
CLT	36,4	10,0	18,2	17,6	31,3	35,3
bolsista	-	10,0	-	11,8	12,5	11,8
autônomo	-	-	-	5,9	12,5	-
outros	-	-	18,2	5,9	-	-
não trabalha / não informado	-	30,0	9,1	5,9	12,5	17,6

\* foram excluídos os alunos com formação no ano de 2019 e 2020

Há que ressaltar que 45,5% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuava. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 27,7% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional. Desses, 14,9% relatam negativamente, 11,7% positivamente e 1,1% afirmam não saber informar.

Quase todos os egressos relatam que o curso que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (45,9%), razoavelmente (12,2%) e pouco (11,2%). Apenas 8,2% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento (Tabela 10).

Tabela 10: Relação do curso de pós-graduação realizado à atual atividade profissional (n=98)

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	45	45,9
razoavelmente relacionada	12	12,2
pouco relacionada	11	11,2
não tem relação	8	8,2
não trabalha / não informado	22	22,4

(\* ) considerando a atividade principal

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 18,4% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente as mulheres (20,0% contra 15,8% dos homens). Em contrapartida, 34,7% são aqueles que não tiveram aumento em função da conclusão do curso, em destaque as mulheres (34,7% contra 21,1% dos homens). Um aumento importante do salário (de 26% a 50%) foi relatado por 9,2% dos egressos e um pequeno número (3,1%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%) (Tabela 11). É importante ressaltar que neste item os percentuais do aumento do salário entre os egressos do Doutorado aparecem de forma mais expressiva: até 25% (25,7% entre os de Doutorado e 15,3% de Mestrado), de 26% a 50% (22,9% para o Doutorado e 1,7% para o Mestrado) e 51% a 75% (5,7% entre os de Doutorado e 8,5% no Mestrado).

Tabela 11: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=98)

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
Não	34	34,7
sim, até 25%	18	18,4
sim, de 26 a 50%	9	9,2
sim, de 51 a 75%	7	7,1
sim, acima a e 75%	3	3,1
não sei dizer	5	5,1
não trabalha / não informado	22	22,4

Coadunando com os resultados da tabela 9 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 12 reforça a constatação do maior impacto salarial a partir dos quatro anos de formado. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial até 25%, de 26% a 50%, e especialmente na negativa do aumento na remuneração em função da conclusão do curso, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 81,9% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2016, 41,2% fazem essa afirmação; já em 2018, 29,4% mencionam este acréscimo na remuneração (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=82\*)

Aumento salarial	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=11)	2014 (n=10)	2015 (n=11)	2016 (n=17)	2017 (n=16)	2018 (n=17)
Não	9,1	10,0	36,4	52,9	56,3	35,3
sim, até 25%	45,5	20,0	36,4	17,6	6,3	17,6
sim, de 26 a 50%	18,2	20,0	9,1	11,8	6,3	5,9
sim, de 51 a 75%	9,1	-	9,1	11,8	18,8	-
sim, acima a e 75%	9,1	10,0	-	-	-	5,9
não sei dizer	9,1	10,0	-	-	-	17,6
não trabalha / não informado	-	30,0	9,1	5,9	12,5	17,6

\* foram excluídos os alunos com formação no ano de 2019 e 2020

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 29,8% afirmam positivamente e um percentual menor (57,4%) é constatado na negação de ingresso em uma nova formação.

Interessante notar que os egressos de Mestrado afirmam bem mais terem iniciado em uma nova formação (39,0%) contra 14,3% do Doutorado. Inversamente, são os egressos de Doutorado que mais relatam a não entrada em uma nova formação após o término do curso (71,4%) contra 49,2% do Mestrado. O curso de Doutorado acadêmico é destacado no ingresso de uma nova formação (16,0%), vindo a seguir a Especialização (10,6%), Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (6,4%), dentre outros (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova formação, 17,0% realizaram na Fiocruz.



Tabela 13: Nova formação após a conclusão do curso

Nível nova formação	n	%
doutorado acadêmico	15	15,3%
especialização	10	10,2%
qualificação profissional ou aperfeiçoamento	6	6,1%
mestrado profissional	1	1,0%
doutorado profissional	1	1,0%
pós-doutorado	1	1,0%

\*Questão com resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação/tese**, se destacam: artigos científicos (74,3% entre o Doutorado e 59,3% do Mestrado) e apresentação em evento científico (40,0% para o Doutorado e 23,7% para o Mestrado). Os egressos também produziram material técnico (13,8%). Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que 1,1% tiveram desdobramento de seus estudos em patente. Aproximadamente 14,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso, muito mais entre os do Mestrado (20,3%) contra 2,9% do Doutorado (Tabela 14). A produção científica entre os egressos de Doutorado se sobrepõe na maioria dos quesitos em relação aos de Mestrado.

Tabela 14: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=98)

Produção científica	n	%
artigo	63	64,3
apresentação do estudo em evento científico	28	28,6
material técnico	13	13,3
apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	11	11,2
assessoria	3	3,1
livro	1	1,0
capítulo de livro	1	1,0
patente	0	0,0
material educativo ou cultural	1	1,0
não gerou nenhum desdobramento ainda	15	15,3

\*Questão com resposta múltipla

## Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que a maioria dos egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (68,1%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (42,9%), vindo a seguir o desempenho de outras atividades diferentes da que exercia (33,7%), o aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia (27,6%) e, por fim, na remuneração (25,5%) (Tabela 15).

Tabela 15: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=98)

Efeito na vida profissional	n	%
não	13	13,3
sim, o curso me qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	42	42,9
sim, o curso me qualificou para o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia	33	33,7
sim, tive ganhos de remuneração	25	25,5
sim, aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia	27	27,6
não sei avaliar ainda	17	17,3

\*Questão com resposta múltipla



# PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

